


# Nossa Senhora Aparecida: a devoção e a Imagem

Regina Dragiça Kalman[1]

**RESUMO**

Alvo de intensa devoção popular e por isso venerada pelos católicos como Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida também tem sua história, como ícone de fé e devoção do povo brasileiro.
Este artigo conta o longo percurso de mais de três séculos, iniciado num pequeno oratório que se transformou no maior templo mariano do mundo, fala das romarias, dos santeiros e conta a versão sobre a origem da imagem milagrosa. Iconografia e devoção.
A imagem de 'Nossa Senhora da Conceição Aparecida' é uma peça de terracota, tem uma história e restauros ocorridos durante diversos períodos, mas o principal foi em 1978, após atentado sofrido no dia 16 de maio de 1978, restaurada pela artista Maria Helena Chartuni, funcionária do MASP, e a imagem ganhou, oficialmente, status de obra de arte, digna de ser tombada. A devoção sobre o culto da imagem de APARECIDA tem o título de 'Padroeira do Brasil'.

**Palavras-chaves:** imagem, Aparecida, Rio Paraíba, devoção, basílica, padroeira, santeiro

**SUMMARY**

Target of intense popular devotion and therefore venerated by Catholics as Patroness of Brazil, Nossa Senhora Aparecida also has its history, as an icon of faith and devotion of the Brazilian people.
This article tells the long journey of more than three centuries, started in a small oratory that became the largest Marian temple in the world, talks about pilgrimages, saint-makers and tells the version about the origin of the miraculous image. Iconography and devotion.
The image of 'Nossa Senhora da Conceição Aparecida' is a terracotta piece, it has a history and restorations that took place during different periods, but the main one was in 1978, after an attack on May 16, 1978, restored by the artist Maria Helena Chartuni , a MASP employee, and the image officially gained the status of a work of art, worthy of being listed.
The devotion to the cult of the image of APARECIDA has the title of 'Patron of Brazil'.

**Keywords:** image, Aparecida, Paraiba River, devotion, basilica, patron saint, saint makers.

---

[1] KALMAN, Regina Dragiça – Especialista em Conservação de Bens Culturais Móveis pelo CECOR – FBA- UFMG, Belo Horizonte, MG (1980); Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais – Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, SP (1975); Licenciatura em Educação Artística, habilitação em Desenho e Plástica pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, São Paulo, SP (1975); Licenciatura em História pela Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Guaxupé/MG (1978); Bacharel em Ciências em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela PUCCAMP, Campinas, SP (1986); Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito Padre Anchieta, Jundiaí/SP (2014); Pós-Graduação em História do Brasil, pelas Faculdades Integradas Simonsen, Rio de Janeiro RJ (2001); Pós-Graduação em Docência Superior – UNIG, Rio de Janeiro, RJ (2001). reginakalman@yahoo.com.br.

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é mostrar durante o período colonial na Províncias de São Vicente durante a economia agrícola que houve um movimento religioso sociocultural, miscigenação racial e aculturação, durante a escravidão africana numa que surgiu a imaginária sacra popular em torno de uma imagem encontrada num rio e que se tornou de uma grande importância de peregrinos e romeiros que atravessou séculos e ainda é o polo religioso no Vale do Paraíba a sua própria história.

A devoção sobre o culto da imagem de Aparecida tem o título de 'Padroeira do Brasil'.

Alvo de intensa devoção popular e por isso venerada pelos católicos como Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida também tem sua história, como ícone de fé e devoção do povo brasileiro.

Este artigo conta o longo percurso de mais de três séculos, iniciado num pequeno oratório que se transformou no maior templo mariano do mundo, fala das romarias, dos santeiros e conta a versão sobre a origem da imagem milagrosa. Iconografia e devoção.

A imagem de 'Nossa Senhora da Conceição Aparecida' é uma peça de terracota, tem uma história e restauros ocorridos durante diversos períodos, mas o principal foi em 1978, após atentado sofrido no dia 16 de maio de 1978, restaurada pela artista Maria Helena Chartuni, funcionária do MASP, e a imagem ganhou, oficialmente, status de obra de arte, digna de ser tombada.

A devoção sobre o culto da imagem de APARECIDA tem o título de 'Padroeira do Brasil'.

### 1.1 História da Imagem

Em 12 de outubro de 1717, foi encontrada por três pescadores que pescavam no Rio Paraíba, no vale do mesmo nome, com redes, apareceu uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, decapitada. Após conseguir o corpo, os pescadores jogaram a rede novamente e veio à cabeça. Depois disso, as redes dos mesmos ficaram cheias de peixes e lhe atribuíram a sua grande pescaria ocorrida depois de diversas tentativas, anteriormente feitas em vão, surgindo assim a lenda em torno dela.

A pescaria era para fazer um banquete pela passagem do Conde de Assumar Governador da Província de São Paulo e Minas Gerais que estava de passagem pelo local seguindo para Minas Gerais, onde iria tomar posse.

A peça era de terracota, barro cozido, de aproximadamente 36 centímetros de altura com 2,5 quilos de peso.

Devido às lendas de milagres em torno da imagem, foi crescendo a devoção à Nossa Senhor da Conceição, apelidada de "Aparecida", por ter aparecido na rede dos pescadores que a acharam.

Era cada vez maior o número de romeiros que procuravam a capela feita em sua homenagem, na cidade de Guaratinguetá, hoje conhecida como "Aparecida do Norte".

Na segunda metade do século XX foi erguida na cidade de Aparecida do Norte, uma basílica em homenagem à santa, sendo o maior templo mariano do mundo, visitado inclusive por diversos Papas, como em 1980, pelo Papa João Paulo II e em 2017 pelo Papa Francisco. Na ocasião, o líder da Igreja Católica Apostólica Romana, abençoou a imagem de Nossa Senhora Aparecida, também chamada de Padroeira do Brasil, e, foi decretado então feriado nacional o dia 12 de outubro, aniversário de encontro dessa imagem no rio.

A crescente devoção à Nossa Senhora Aparecida, no século XIX que recebeu um manto bordado e uma coroa de ouro da então Princesa Isabel, aumentou consideravelmente o número de santeiros na região que faziam cópias de diversos tamanhos da Santa, geralmente em cor escura, solicitada assim, pelos seus numerosos devotos.

Entretanto, as gravuras trazidas da Europa pelo bispo D. Antônio Joaquim de Melo (1852-1861), em branco e preto, mostrando a Santa com cútis branca, como é na realidade a fisionomia real da Imagem.

Embora muitas imagens fossem feitas por santeiros paulistas, com a cor branca, depois da Abolição dos escravos, a procura maior era da imagem com cor negra, como a encontrada embaixo d'água, deixou a peça enegrecida.

Nossa Senhora Aparecida começou a ser conhecida pela sua cor negra, o que ia muito ao encontro do povo tanto tempo subjugado, como foi o africano, que com a

abolição puderam dar maior vasão à sua devoção a algum santo católico que os satisfizesse, não precisando, nesse caso, recorrer ao sincretismo religioso. Nossa Senhora Aparecida é Oxum (deusa das águas doces) na religião Umbanda (uma misto entre o catolicismo e o candomblé).

O polo religioso do Vale do Paraíba, fez crescer o número de santeiros do fabrico de imagens de madeira, principalmente de barro, durante o século XIX, criando a arte sacra popular, característica do Vale. Os mais conhecidos santeiros da época foram Dito Pituba e Boaventura dos Santos.

Entretanto, as gravuras trazidas da Europa pelo bispo D. Antônio Joaquim de Melo (1852-1861), em branco e preto, mostrando a Santa com cútis branca, como é a na realidade a fisionomia real da imagem diz Eduardo Etzel na Arte Sacra Popular Brasileira (1975) (1).

Embora muitas imagens fossem feiras por santeiros paulistas, com a cor branca, depois da Abolição dos escravos (13/05/1888), a procura maior era da imagem com cor negra.

O polo religioso do Vale do Paraíba, fez crescer o número de santeiros do fabrico de imagens de madeira, principalmente de barro, durante o século XIX, criando a arte sacra popular, característica do Vale durante a imaginária pré-industrial da arte sacra da região.

## 1.2 O encontro da imagem no Rio Paraíba

Nossa Senhora Aparecida é designação dada a uma imagem negra da Imaculada Conceição, cujo santuário se encontra na Basílica Nacional, na cidade do mesmo nome, no Estado de São Paulo, no Vale do Paraíba. Nossa Senhora Aparecida – Padroeira do Brasil tem o maior santuário mariano do mundo, centro de grandes romarias, com peregrinos oriundos de todo o País, é a mais popular invocação da Virgem, no Brasil. O início, de sua devoção ocorreu em 1717, quando o governador das províncias de São Paulo e Minas Gerais, D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar, que assumiu sua gestão em São Paulo, resolveu se dirigir a Minas Gerais, passando pelo Vale do Paraíba, pela

Vila Guaratinguetá. Sua passagem foi anunciada com antecedência e a Câmara dos Vereadores tomou providências para que tudo corresse bem. Enfeitaram-se as ruas e casas. Floriram-se janelas com belas toalhas bordadas.

O banquete começou a ser preparado com especial esmero e todos corriam de cá para lá, levando, trazendo em plena atividade. O melhor vinho do Porto começou a circular. A Câmara encomendou aos pescadores que trouxessem todo o peixe que pudessem pescar para a caravana do Senhor Conde.

Entre os pescadores a lançar suas redes no Rio Itaguaçu (Rio Paraíba) estavam Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso. Como a pescaria não apresentava nenhum resultado, começou uma discussão entre Filipe de Domingos. Aquele desanimado e este confiante em algum milagre. João também esperançoso, relançou a rede e ficou surpreso com o achado. Era um objeto escuro, com mais de um palmo, com aparência de uma pequena imagem. Novamente lançou a rede e desta vez vaio a cabeça de uma imagem, que parecia Nossa Senhora da Conceição.

Guardaram a imagem no fundo da canoa. Ao voltar a pescar, suas redes começaram a ficar tão cheias de peixes que em pouco tempo encheram o barco. Isso aconteceu em 12 de outubro de 1717.

Segundo Paulo Seabra, no livro - O Retrato de Nossa Senhora, a escultura encontrada no Rio Paraíba seria uma cópia da Virgem de Guadalupe, trazida de Sergipe por descendentes do capitão-de-guerra Pedro Homem da Costa, um dos arautos do culto à Senhora Morena naquela capitania. Eles vieram para São Paulo e formaram uma fazenda perto de Guaratinguetá, onde ergueram uma ermida em homenagem à santa mexicana.” (Nelza Botelho Megale – “107 Invocações de Virgem Maria no Brasil”, 1980.)

### 1.3 A Devoção da Imagem

Filipe Pedroso conservou a Santa em sua casa durante quinze anos. Era uma imagem de terracota, de uns 30 centímetros, talhada em estilo rústico, com traços marcantes em sua simplicidade, de cor escura, provavelmente devido ao contato

prologado com o fundo lamacento do rio. Para guardá-la foi construído um oratório simples de pau-a-pique, no local chamado de Lourenço de Sá, onde se encontra hoje a Casa do Cursilho, mudando-se depois para Ponte Alta, não muito longe à beira do córrego do mesmo nome. Mais tarde, Filipe mudou-se para Ituaçu, perto de onde fora achada a imagem. Seu filho construiu um oratório para a Senhora, em torno do qual se reunia toda a vizinhança para rezar. E por não saberem o nome da Santa, simplesmente a chamavam de APARECIDA.

Começaram a acontecer fatos extraordinários junto à imagem da Virgem Aparecida. Seus milagres tornaram-se conhecidos e sua fama aumentou tanto, que o pequeno oratório se tornou pequeno. Entre as lendas em torno da imagem temos estórias interessantes.

**Algumas lendas sobre os milagres:**

Conta-se, por exemplo, que certa noite de reza as duas velas ao lado a imagem se apagaram de repente sem nenhum sobro. Silvana Rocha Alves, esposa de Domingos, irmã de Filipe, ergueu-se apressada para acendê-las, mas ante o espanto geral, a chama brotou por si. Outro fato é que se tentou mudar-lhe a cor, pintando-a de branco, e a imagem tornava a escurecer.

No final do século dezoito um escravo fugitivo, de nome Zacarias, que estava sendo conduzido à fazenda pelo patrão, ao passar diante da capela, pediu-lhe que permitisse subir até à igreja para fazer oração. Enquanto estava em oração diante da imagem, as correntes se soltaram de seu pescoço e de seus pulsos, caindo por terra. Comovido com o sucedido, o fazendeiro o resgatou, depositando no altar o preço do escravo, e o conduziu para casa como um homem livre.

### 1.4 Construção de uma Capela e Igreja - Basílica de N. Sra. Aparecida

Em 1783, o vigário de Guaratinguetá pediu licença ao bispo do Rio de Janeiro para erguer uma capela em homenagem à Nossa Senhora Aparecida, com as esmolas dadas pelos romeiros. Em pouco tempo, foi preciso erguer uma igreja, mas era tanto o

número de romeiros que foi necessário aumentá-la e reformá-la. O local onde se venerava a Santa milagrosa ficava no morro dos Coqueiros, onde a imagem permaneceu até 1842.

A igreja, de arquitetura sólida, tendo a montanha por pedestal, dominava totalmente a paisagem perdida no horizonte. Tinha dois altares laterais, coro, dois púlpitos, sacristia, tudo forrado e bem assoalhado, duas torres e era o que de melhor se podia oferecer a um santuário.

### 1.5 Tempo e Elevação à Categoria de Basílica – Santário de Aparecida

Em 1842 iniciou-se a construção de um tempo , concluído em 1888 e elevado à categoria de basílica pela Santa Fé, em 1908. Foi erguida no local da antiga capela, aproveitando-se somente o terreno, pois tudo o mais foi demolido, sob a orientação de Frei Monte Carmelo. O Juiz Provedor de Guaratinguetá, em 1884, com o arquiteto Thomas Drienll, iniciu-se a nova contrução. Em 1888, o bispo de São Paulo, inagurou-se a igreja, conhecida como a Basílica Velha.



Foto: Igreja abrigou a imagem original de Aparecida antes da estátua ser levada para o Santuário Nacional

Fonte: A12/Divulgação

Em 1900, os redentorista, até hoje responsáveis pela basília, fundaram um jornal: ‘Santuário de Aparecida’ que ainda existe.

Este Santuário, conhecido como a Basílica Velha foi tombada pelo CONDEPHAAT. Processo 22002/1982 – Resolução de Tombamento Res. 11de 18/04/1982. Livro de tombo – Inscrição 164, pg. 37, 06/05/1982. DOE ,24/04/1982, pg. 26 (CONDEPHAAT).

- O Santuário da em torno da imagem Aparecida foi se espalhando e principalmente entre os povos simples e escravos, e assim, principalmente os meses de maio, setembro, outubro e dezembro tem sido o foco de romeiros. Os milagres atribuídos à Virgem, curiosidades regionais e peças folclóricas. Tem um museu constituído de diversos acessórios religiosos e imagens de madeira, cerâmica e outros materiais de santeiros do século XVII e XVII, além de outras peças religiosas, e peças dos Papas que visitaram pessoalmente o Santuário.
- A cidade de Aparecida praticamente vive dos romeiros e seu comércio gira em torno da venda de imagens da santa.

### 1.6 Coroação e o Manto

Em 1868 dou uma Coroa Imperial de ouro em forma de globo com uma cruz, cravejada de diamantes e rubis. Em 6 de novembro de 1888 ofereceu um rico manto azul-marinho com 21 brilhantes. Em 13 de maio de 1888 a Princesa, na época Regente, assinou a Lei Aurea que abolia todos os escravos no Brasil. Logo em seguida em 15 de novembro de 1889 foi proclamada a República no Brasil e a Família Real fora exilada na Europa. Voltou em 1904, a Princesa retornou a Aparecida com seus três filhos para cumprir sua promessa à Imagem de Aparecida.

Em 1904, o bispo D. José de Camargo Barros, colocou sobre a imagem uma coroa de ouro e pedras preciosas. Foi também colocado um manto bordado com presente que acabou iconografia da imagem.



Foto: Nossa Senhora Aparecida. Frente e sem o manto.
Fonte: (ALVES, 2005)

## 1.7 Nossa Senhora Aparecida – Padroeira do Brasil

O Papa Pio XI em 1930, proclamou a imagem como – Nossa Senhora Aparecida como PADROEIRA DO BRASIL. A partir daí, o povo, que há muito a considerava como tal, passou a dedicar-lhe festas concorridíssimas, animadas com folguedos e danças folclóricas executadas pelos melhores dançarinos do Vale do Paraíba. As festas da Santa realizam-se nos dias 7 e 8 de setembro e dia 8 de dezembro.

O culto à Santa espalhou-se por todos os recantos do País, existindo cerca de oitenta a ela dedicadas e muitíssimas imagens em igrejas e lares brasileiros.

O Papa Pio XII criou em 1958, a Arquidiocese de Aparecida e o Papa João XXIII ofereceu à basílica o Círio da Candelária.

## 1.8 A Nova Basílica

A nova basílica, desenhada pelo arquiteto e pintor Benedito Calixto Neto, cuja pedra fundamental foi lançada em 1946, foi construída junto à curva do rio no local do encontro da imagem. Neste templo pode abrigar cerca de trinta mil pessoas, tem uma torre de cem metros e uma área de 18.000 metros quadrados. É o maior templo mariano do mundo.

Em 1971 a pedido do Cardeal Vasconcelos Motta, o Governo Federal construiu uma ponte de grande beleza arquitetônica que liga a cidade velha ao grande pátio da basílica, chamada a Passarela da Fé.

Ao comemorar o 250º aniversário do entro da imagem, o Cardeal Amleto Cicognani, recebeu com o legado do Papa Paulo VI, a ROSA DE OURO ao santuário brasileiro, numa comovente cerimônia popular e litúrgica.

A imagem original ficava no Santuário da Basílica Velha no altar, quando em 1978, sofreu um atentado de um jovem de 19 anos que tentou roubá-la do altar de dois metros de altura, e foi derrubada após apossar-se dela que caiu em quase 200 partes. Foi restaurada por uma artista plástica e restauradora do MASP – Museu de Artes de São Paulo. Após o restauro, foi levada de São Paulo, num caminhão de bombeiros, numa procissão popular até a nova Basílica, em 1980, quando foi abençoada durante a visita do Papa João Paulo II à Aparecida/SP.

A Cidade de Aparecida, chamada carinhosamente de Aparecida do Norte, está situada no Vale do Paraíba, interior de São Paulo, e é destaque no turismo religioso mundial recebendo mais de 12 milhões de católicos todos os anos. Na cidade encontra-se o Santuário Nacional com a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.



Foto: Passarela da Fé
Fonte: Site Aparecida do Norte

**Passarela da Fé** - construída para facilitar o acesso entre o Santuário Nacional de Aparecida (conhecido como Basílica Nova) à Basílica Velha, foi inaugurada em 19 de dezembro de 1971 e aberta ao público em janeiro de 1972. Possui 392,20 metros de comprimento, no formato de "S" em homenagem à "Santa" de Aparecida. Seu percurso varia de altura: a parte mais alta mede 35,52 metros e a mais baixa 18,46 metros, com grades de proteção de 2,60 metros e 11 pilares. É também um local em que os peregrinos atravessam de joelhos, como promessa e agradecimento das graças alcançadas pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida; além de oferecer uma visão panorâmica da cidade. (https://aparecidadonorte.org/turismo/passarela-da-fe/)

**1.9 Visita de três papas**

Como recordação da sua visita, o Papa doou o Mosaico dos quatro evangelistas e do Cordeiro, que está instalado na Capela do Santíssimo, localizada à direita do Altar Central.

Em maio de 2007, foi a vez do Papa Bento XVI que esteve em Aparecida para a abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latina- Americano no Caribe. Durante sua visita, o Papa rezou o Terço e presidiu a Santa Missa no Santuário. O Pontífice presenteou o Santuário com uma Rosa de Ouro, a segunda ofertada pelo Vaticano. A primeira Rosa foi oferecida pelo Papa Paulo VI, em 1967.

No mês de julho de 2013, o Papa Francisco esteve no Brasil para participar da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro e, no dia 24 de julho, visitou o Santuário de Aparecida, onde celebrou uma missa, ofereceu como presente um Cálice e rezou a Consagração de Nossa Senhora Aparecida Essa foi a oficialização do novo texto da oração, rezada pela primeira vez com a inclusão de duas referências a Jesus Cristo. (https://www.a12.com/santuario/noticias/dia-do-papa-relembre-a-passagem-de-tres-pontifices-no-santuario-de-aparecida)

**1.10 A fachada do norte**

Aberto ao público em 2022 a Fachada Norte recebeu mosaicos com o tema ‘EXODO- O Caminho para a Libertação’, realizado pelo artista plástico Marko Ivan Rupnik. S.J., publicado no livro do mesmo nome pela Editora do Santuário, Aparecida, 2022.



Foto: Fachada Norte foi realizado trabalho de mosaicos do artista plástico Marko Ivan Rupulk S.J.
Título: “ÊXODO – Caminho para a libertação”.
Fonte: Autor (2022)

## 2. ROMARIAS

O Santuário de Aparecida é o centro de peregrinações com ênfase nos meses de maio, setembro, outubro e dezembro. A cidade possui um museu dos ex-votos, onde peças são entregues pelos romeiros em nome de oferendas, que reproduzem os principais milagres atribuídos à Santa, curiosidades regionais e peças folclóricas, que fica no subsolo do prédio, onde também tem restaurantes, e toda a infraestrutura para recebimento dos romeiros.

Além do templo tem uma torre de cem metros de altura com um mirante, um museu constituído por diversos acessórios religiosos e imagens de madeira, cerâmica e outros materiais de santeiros do século XVII e XVIII, além de outras peças religiosas, além dos tronos e peças dos três Papas que vieram pessoalmente ao Santuário de Aparecida.

A cidade de Aparecida praticamente vive dos romeiros e o seu comércio gira em torno da venda de imagens da santa. Existe uma mega estrutura para abrigar os peregrinos e romeiros turística para facilitar quem lá chega, com muitas distrações e amplo local para recebimento do turista.

No início, dos séculos XVII e XVIII os santeiros conseguiram preencher as necessidades geradas pela procura dos devotos, no entanto, com o aumento da demanda, foi preciso aumentar também a produção, dando origem ao artesanato pré-industrial da na imaginária dos santeiros da época, que usavam o material de madeira, terracota como o mais usuário para fazer os santos pedidos, surgindo os profissionais, chamados santeiros, que na maioria das vezes eram índios, negros e mestiços, que aproveitavam dos conhecimentos mais simples para fazer as imagens.

No século XIX e XX apareceram as indústrias que, usando o gesso maciço, conseguem cópias relativamente baratas, com preços acessíveis aos devotos.

A devoção no âmbito nacional começou em torno imagem da Aparecida somente com a "revolução causada no tranquilo Vale do Paraíba pela cultura cafeeira, quando as comunicações se ampliaram e com elas a divulgação da Santa milagrosa como diz Eduardo Etzel na obra Arte Sacra Popular Brasileira (1975).

## 3. OS SANTEIROS NOS SÉCULOS XVII, XVIII E XIX

O sétimo bispo de São Paulo, D. Antônio Joaquim de Melo (1852-1861), intensificou a veneração à Santa, como se percebe pelas inúmeras gravuras que encomendou na Europa, dando indulgências a quem rezasse aos pés da imagem. Nessas gravuras a Santa tem a tez branca, como é a fisionomia de Nossa Senhora Conceição.

Numa gravura de Nossa Senhora de Aparecida do século XIX (Museu dos Presépios de São Paulo), nota-se ausência de correntes e cruzes e manto à altura das vestes, com contrastes com a atual representação da Santa. Na legenda da figura lê-se:

> "N.S. da Conceição Apparecida que se venera na sua capella do termo da cidade de Guaratinguetá. O Exmo. E Rmo. Sr. Bispo Diocesano D. Antonio Joaquim de Mello dá a e cibcede 40 dias de indulgencias e todos que devotamente rezarem 5 Ave Marias em presença desta Imagem, conforme D. Antonio. Bispo de S.Paulo". (Eduardo Etzel, 1975, in Arte Sacra Popular Brasileira).

No século XIX, com o aumento da população e das romarias, aprecem vários santeiros, hoje desconhecidos, que tentaram suprir o mercado com a fabricação de imagens de madeira, e principalmente de barro, criando assim, um gênero de arte sacra popular, característico do Vale do Paraíba.

No século XX, somente sobraram alguns santeiros, que por ocasião do Natal, fazem peças, tanto pela forma como pela ingenuidade do acabamento e estilo. A arte sacra era muito modesta em São Paulo, se comparada a outras regiões brasileiras.

Entre os santeiros mais conhecidos, temos Boaventura dos Santos e Dito Pituba:

Boaventura dos Santos (fins do século XVIII), morador da então freguesia de Guarulhos/SP, era dourador. Foi o um artista modesto como o seu próprio meio, e sendo produto deste na forma socioeconômico e cultural.

Dito Pituba, da Freguesia de Isabel/SP no final do século XIX e princípio do XX, artista popular, escultor em madeira e terracota, fazia uma imagem semelhante à de Aparecida, mas com cútis branca, que denominava Santa Maria.

Na pesquisa feita por Eduardo Etzel, encontrou cinco imagens da Virgem Aparecida, de madeira, e dezoito de Santa Maria, das quais oito em terracota.

> "Maria é um nome comuníssimo e é natural que houvesse uma imagem correspondente de grande procura. Pituba até escreveu as letras SM (Santa Maria) na peanha de várias imagens deste tipo, como a de 1882, em que acrescentou na face inferior as iniciais BAOP. Em uma das grandes que fez, escreveu por extenso – Santa Maria". (Eduardo Etzel in Arte Sacra Popular Brasileira, 1975).

Sempre, no entanto, a representação iconográfica de uma figura de cútis branca, em prece, coberta por um manto até os pés, com muita semelhança com Nossa Senhora Aparecida.

## 4. COR PRETA

Esse estudo, segundo Eduardo Etzel- "indica a evolução do conceito iconográfico de Santa Maria que passou insensivelmente para o de Nossa Senhora Aparecida, já preta,

por exigência dos fiéis que se aprofundaram no seu culto e devoção". Conforme estudo de Eduardo Etzel in Arte Sacra Popular Brasileira (1975).

As primeiras imagens de Pituba estão de mãos postas em prece, mas com roupagens mais movimentadas, uma delas em 1878. São imagens feitas de barro como em madeira, mas já com o manto reto e sem pregas, porém como sempre, com a cútis branca. Depois é que aparecem imagens com a tez preta, como a moderna iconografia da Viragem Aparecida.

A explicação disso, segundo Etzel, é que os santeiros, para satisfazer brancos e pretos, resolveram fazer a imagem de Aparecida negra, pois se estava na época da Abolição, tanto que essa alteração ocorreu somente depois de 1888. Antes, só encontramos a imagem com tez branca.

Continuando, Etzel afirma que, através do estudo feito em Pituba, pode-se ter uma noção do que aconteceu. 'O santeiro era branco, mas atendeu como profissional à freguesia, servindo-a conforme a iconografia corrente". (Etzel in Arte Sacra Popular Brasileira, 1975).

A imagem original de Aparecida é de barro, com fisionomia de uma peça português do século XVIII. Por ter permanecido longo tempo na água, conforme as tradições em torno dela, perdeu a encarnação e a adquiriu a coloração escura.

> "A santa era evidentemente branca, como indicam suas feições e as gravuras mandadas fazer pelo bispo de São Paulo, após 1852, mas tais ocorrências proporcionaram a oportunidade de fazê-lo de cor preta; isso aconteceu no fim do século XIX". (Eztel in Arte Sacra Popular Brasileira, 1975).

## 5. RESTAURO DA IMAGEM

Em 16 de maio 1978 a imagem estava no altar-mor da *Basílica* antiga, um jovem acabou por tentar roubar a imagem e ao cair a peça ficou quebrada em quase 200 pedaços.

Uma equipe, orientada por Edson Motta, fez a restauração, a imagem foi levada pelos bombeiros até o MASP - Museu de Arte de São Paulo, na Av. Paulista quando foi submetida à reconstrução da peça pela artista plástica e restauradora Maria Helena

Chartuni, pintora, escultora e funcionária do Museu, executou o trabalho, sozinha, e depois de algum tempo conseguiu fazer a imagem voltar à antiga forma, perfeita em todos as suas características.

Sobre esse trabalho no MASP, foi editado um livro com todas as explicações técnicas pelo MASP. E em 2016 foi publicado o livro pela autora Maria Helena Chartuni, informado no seu "A história de dois restauros" pela Edutora Santuário, Aparecida/SP, com detalhes sobre o trabalho realizado de forma gratuita, durante 33 dias interruptos.

O restauro no MASP, proporcionou a possibilidade do exame técnico e minucioso da peça, possibilitou também levantar-se a hipótese de uma imagem ter sido feita por Frei Agostinho de Jesus, da Ordem de São Bento, escultor bastante conhecido por inúmeras obras em museus de São Paulo e da Bahia.

Os quase 200 pedaços foram rigorosamente realizados com técnica de restauro científico e artesanal, usando de material cuidadosamente escolhido, e registrado em fotografia e técnica de raio X, mostrado o local de restauro. O trabalho realizado gratuitamente pela artista plástica Maria Helena Chartuni.

A imagem reconstituída, foi solenemente abençoada pelo Papa João Paulo II, quando coincidiu com sua visita à Aparecida, em junho de 1980, por ocasião de sua mudança da Velha Basílica para a Nova. Na ocasião foi transportada em caminhão de bombeiros, do local onde foi restaurada no MASP, em São Paulo, na Rodovia Presidente Dutra, num corredor humano ininterrupto, até o local onde se encontra, no Santuário da Basílica Nova.

Em 16 de maio 1978 a imagem estava no alta-mor da Basílica antiga, um jovem acabou por tentar roubar a imagem e ao cair a peça ficou quebrada em quase 200 pedaços. A imagem foi levada pelos bombeiros até o MASP – Av. Paulista quando foi submetida à reconstrução da peça pela artista plástica e restauradora Maria Helena Chartuni. Depois de muito cuidado, conseguiu reconstruí-la. Hoje a imagem original está num pedestal numa parede com vidro podendo ser vista pelos devotos e romeiros de forma que não haja mais a possibilidade de ser alcançada por ninguém a não ser por uma fresta atrás de uma parede de vidro no Santuário novo erguido propriamente para homenagear a Santa, ao lado do rio Paraíba, na cidade Aparecida/SP.

## 5.1 Novo local para a imagem e seu tombamento pelo CONDEPHAAT

O local está sendo visto através de uma parede de vidro a prova de balas, numa altura suficiente para poder ser avistada do altar-mor no centro da Basílica durante as missas, local propriamente erguido para homenagear uma imagem da Santa Nossa Senhora de Conceição encontrada em 1717, ao lado do rio Paraíba na cidade de Aparecida/SP, por causa de ter aparecido no local.

Por ter passado pelo procedimento como um bem sagrado e analisado de forma científica passou a ser tombada pelo CONDEPHAAT a nível Estadual. (Processo nº 70.228/13 – Registro do Tombamento nº 111 de 30/12/14. Livro de Tombo inscrição nº 427. P. 128 – DOE, I, 30/11/14, pg. 52)

O nicho do retábulo da imagem no Santuário é brindado com ouro, com quatros metros de altura e tem as inscrições do Evangélico do Apocalipse.




Fonte: Site a12

Um sinal grandioso apareceu no céu:
uma Mulher vestida com o sol,
tendo a lua sob os seus pés
e sobre a cabeça
uma coroa de doze estrelas;
estava grávida e gritava,
entre as dores do parto,
atormentada para dar à luz". *(Ap. 12, 1-2)*

Citação 'O Espírito e a Esposa dizem: Amém. Vem Senhor Jesus' – Refere-se à citação do livro de Apocalipse 22, 17. É uma das últimas frases do Apocalipse e retrata o anúncio da volta de Jesus pela igreja.

## 5.2 Ficha técnica

Título: “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”

Dados técnicos: Escultura em terracota. É provável que fosse policromada, originariamente. Achou-se pequeno sinal de cor vermelha, mas devido à permanência nas águas nas águas, essa policromia se perdeu.

Dimensões:

Altura: 37 cm, sem a base de prata, e 39,5 cm com base de prata. Largura: 18,5. Profundidade: 11 cm) Atributos: atribuído ao discípulo de Frei Agostinho da Piedade (doc. Bahia 1610-1661). Data: Primeira metade do séc. XVII)

## 5.3 Iconografia

A imagem de Nossa Senhora Aparecida parece que ficou escura devido à sua longa permanência na água lamacenta do rio.

Está coberta com um manto ornamental grosso e bordado, que cobre a cabeça e o corpo, deixando apenas o rosto e as mãos unidas junto ao peito.

Na cabeça geralmente tem uma coroa imperial de repensando ouro.

Mais recentemente, algumas imagens apresentam Nossa Senhora Aparecida com um rosário (devido à popularidade de Nossa Senhora de Fátima, ou talvez pela semelhança com Nossa Senhora do Rosário, protetora dos escravos, durante o período colonial).

Sob os pés são esculpidos em cima de uma meia lua (semelhante à N. Sra. da Conceição, com os pés sobre uma serpente).

## CONCLUSÃO

Uma imagem encontrada no Rio Paraíba em 1717, acabou-se tornando o ícone de uma religiosidade numa época dos escravos, que conseguiu, em torno de si fazer uma devoção única, uma história de uma época, numa fase de economia, fé e crença, trazer

aos folclores um simbolismo ao Vale do Paraíba, juntando diversos polos sociais, lendas, economia, e unir em torno de si diversos aspectos com devoção e fé.

A história em torno desta imagem cheia de mistérios atraí peregrinos do país todo. A imagem acabou por tornar-se um símbolo de uma cidade inteira que tem seu nome e se tornou uma cidade de turismo religioso durante todo o ano e que atrai ao Vale do Ribeira e em torno da cidade muitos romeiros que acabou recebendo em sua homenagem o nome de Aparecida, mais conhecida popularmente como Aparecida do Norte no Estado de São Paulo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Alceu Maynard. **Cultura Popular Brasileira**. São Paulo, Ed. Melhoramentos,1973.

CHARTUNI, Maria Helena. **A História de dois Restauros**. Aparecida- SP, Editora Santuário, 2015.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra Popular Brasileira**. SP, Ed. Melhoramentos,1975

ETZEL, Eduardo. **Imagem Sacra Brasileira**. SP. Melhoramentos- USP,1979

MEGALE, Botelho Nilza. **107 Invocações da Virgem Maria no Brasil**. Ed. Vozes, Petrópolis,1980.

KALMAN, Regina Dragiça. **Nossa Senhora Aparecida: a Devoção e a Imagem**. in D.O.'Leitura'. IMESP, em 10 (111) agosto de 1991.

KALMAN, Regina Dragiça. **Arte Sacra `Popular e o Santeiro na Imaginária Paulista**. in Notícia Bibliográfica e Histórica, Campinas, PUCCAMP, nº 176, Jan/Mar/2000.

RUPNIK, Marko Ivan. **EXODO – Caminho para a Libertação**. Aparecida, Ed. Santuário, 2022.

SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-Votos orantes no Brasil**. Rio de Janeiro, MHN, MEC,1981.

VALLADERES, Clarival do Parado. **História Geral de Arte no Brasil**. São Paulo, Instituto Walter Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.